

PARA ONDE CAMINHAMOS?: O CONSENSO ACADÊMICO SOBRE A RECONFIGURAÇÃO DA FORMAÇÃO DOCENTE EM TEMPOS DE COVID-19

Débora Suzane Gomes Mendes (Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG)

Resumo: Este estudo tem por objetivo identificar o consenso existente em pesquisas científicas sobre a reconfiguração da profissão docente a partir das mudanças impostas pela pandemia da Covid-19, considerando um marco temporal de 2020 a 2023. Para tanto, adotou-se o balanço de produções acadêmicas, com abordagem qualitativa e quantitativa, que identificou 498 pesquisas nos bancos de dados selecionados, dentre eles, elegeram-se 11 artigos e 06 dissertações para análise por meio de critérios de inclusão e exclusão. Os resultados identificaram pesquisas publicadas entre os anos de 2021 a 2023, advindas de Programas de Pós-Graduações das regiões brasileiras Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul, bem como o consenso entre essas pesquisas afirma que a ressignificação da profissão docente é necessária na pós-pandemia, porém, para que ocorra é preciso políticas públicas que defenda uma formação inicial e continuada com métodos de ensino associados com tecnologias digitais, avaliação *on-line* e competências digitais que conecte o educador com os aspectos sociais e políticos deste tempo presente. Todavia, a exclusão digital e a desvalorização da profissão docente ainda são desafios que os professores brasileiros enfrentam na educação.

Palavras-chaves: Ensino Remoto, Formação Continuada, Balanço de Produções Acadêmicas.

INTRODUÇÃO

Em 11 de março de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) decreta a pandemia da doença Covid-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, na América Latina e no mundo, tornando-se uma Emergência de Saúde Pública e de Importância Internacional. Tal fenômeno, desencadeou uma série de problemas que provocaram interrupções históricas nos setores econômicos, produtivos, educativos, hospitalares, aéreos, assim como nas relações sociais e comunitárias, e nos comportamentos das pessoas (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

Em relação à educação, as consequências da Covid-19 impactaram os debates sobre a relevância da inclusão das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) promovendo inúmeros debates sobre a escola, o estudante, o professor, as práticas de ensino, a formação docente, em especial na educação pública brasileira. Em virtude que as medidas de combate e previsão da Covid-19 na educação incluíram a interdição de todas as atividades escolares e universitárias presenciais. Para isso, o Ministério da Educação (MEC) autorizou as instituições de ensino a substituição das aulas presenciais pelo Ensino Remoto Emergencial

(ERE) enquanto “[...] persistirem restrições sanitárias para presença completa dos estudantes nos ambientes escolares” (Parecer CNE/CP 5/2020, p. 08), visando a continuidade das aulas, mesmo em caráter transitório.

Após a implementação de tais medidas, revelou-se um cenário complexo e desafiador para a educação, uma vez que, aprofundou problemas conjunturais, estruturais e pedagógicos, como a falta de acesso e suporte tecnológico aos educadores e alunos, a ausência de experiência e formação para o uso das TDIC e o aumento da situação de vulnerabilidade de milhares de famílias que não conseguiram oferecer o mínimo para que os seus filhos estudassem (OLIVEIRA *et al.*, 2021), principalmente nos países da América Latina e Caribe (ALC) que enfrentam desigualdades sociais históricas.

Nos países europeus que adotaram estratégias de mediação escolar por intermédio das TDIC, os obstáculos concentram-se na gestão e implementação do Ensino Remoto Emergencial (ERE) devido à falta de acesso de uma parte da população aos recursos digitais, dificuldades de alunos e professores acompanharem as aulas, etc., aspectos semelhantes a realidade brasileira, porém, para superar esses entraves os governos europeus estabeleceram políticas públicas para ampliar o acesso aos recursos tecnológicos, objetivando elevar a equidade no processo de ensino e aprendizagem (ARRUDA, 2020).

Em relação aos países da ALC, o novo Relatório da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) e da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) intitulado “A educação em tempos da pandemia de Covid-19” (2020) aponta que estes países também exibem uma desigualdade no acesso ao mundo digital que podem ser percebidas dentre as medidas educativas aplicadas durante a pandemia, dos 33 países membros, teve-se o ensino à distância estabelecido na modalidade *online* em 26 países, *offline* em 24 países, com suporte de plataformas virtuais de aprendizagem assíncrona em 18 países, enquanto em 22 países utilizaram modalidades *online* e *offline*, em 23 países foram transmitidos programas educacionais via mídias tradicionais como rádio e televisão (Cepal/Unesco, 2020).

Silva e Silva (2021, p. 1610) questionam que “modalidade de educação é essa que se desenvolve mediante tamanha desigualdade socioeconômica no Brasil, [...]. Podemos falar, então, em uma educação excludente e acrítica?”. Tais questões provocam reflexões sobre a reconfiguração da formação dos docentes no Brasil. Assim, nesta pesquisa busca-se possíveis respostas para a seguinte questão: qual o consenso existente nas pesquisas acadêmicas no

período de 2020 a 2023 sobre a reconfiguração da profissão docente? Nesse sentido, o objetivo deste trabalho acadêmico é identificar o consenso existente em pesquisas científicas sobre a reconfiguração da profissão docente a partir das mudanças impostas pela pandemia da Covid-19, considerando o período de 2020 a 2023.

Desta forma, considera-se que as sequelas da pandemia da Covid-19 têm sido analisadas na literatura, todavia, pesquisas empíricas que avaliam a atual crise social e sanitária, ainda, são insuficientes, o que torna fundamental o desenvolvimento de novas pesquisas acerca do assunto com um olhar investigativo crítico que contribua em algum nível a tomada de decisões no âmbito político da educação (SILVA & TEXEIRA, 2022).

2. METODOLOGIA DA PESQUISA

Para o desenvolvimento desta pesquisa adotou-se como metodologia de pesquisa o balanço de produções acadêmicas, segundo Voigt *et al.* (2020, p. 66) trata-se:

um balanço de produções acadêmicas permite identificar as pesquisas sobre um determinado campo, [...]. Isso ocorre de tal forma que concede novos caminhos de estudo, visto que seus resultados evidenciam as suas lacunas e apresentam as evoluções das pesquisas juntamente com suas características.

Somando-se com as abordagens qualitativa e quantitativa, conforme Prodanov e Freitas (2013) a pesquisa quantitativa busca traduzir em números as opiniões e informações para classificá-las e analisá-las, enquanto a pesquisa qualitativa não tem por prioridade numerar ou medir dados estatísticos, mas, sim a coleta de dados descritivos, buscando retratar os elementos existentes na realidade estudada.

As buscas foram realizadas no mês de agosto de 2023 nos bancos de dados: i) os artigos no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior (CAPES) (<https://www.periodicos.capes.gov.br>); ii) as dissertações e teses no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (<https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>); e iii) Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) (<https://bdtb.ibict.br/vufind/>).

No processo de busca nos bancos de dados aplicou-se: i) combinações entre os termos Ensino Remoto Emergencial, ERE, reconfiguração docente e pandemia da Covid-19; ii) delimitação temporal entre 2020 a 2023 para todas as pesquisas; iii) aplicação do filtro

“revisado por pares” nas pesquisas dos artigos; iv) aplicação do filtro “assunto” com os termos ensino remoto, Covid-19, pandemia, ensino remoto emergencial, formação docente, formação de professores em todas as pesquisas; v) utilização de “” (aspas) nas palavras-chaves como caracteres especiais, com o objetivo de refinar os resultados no Portal de Periódicos CAPES; vi) aplicação de operadores *booleanos AND* e *OR* em todas as buscas.

Quadro 01: String aplicada nas bases de dados.

Bases de dados	String	Nº de pesquisas
Portal de Periódicos CAPES	"ensino remoto" OR "ERE" AND "reconfiguração docente" OR "novo docente" AND "pandemia do Coronavírus" OR "pandemia do SARS-CoV-2"	483
Catálogo de Teses e Dissertações CAPES	ensino remoto OR ERE AND reconfiguração docente OR novo docente AND pandemia do Coronavírus OR pandemia do SARS-CoV-2	0
	ensino remoto OR ERE AND reconfiguração docente	01
	ensino remoto OR ERE AND novo docente AND pandemia do Coronavírus	11
BDTD	ensino remoto OR ERE AND reconfiguração docente OR novo docente AND pandemia do Coronavírus OR pandemia do SARS-CoV-2	0
	ensino remoto OR ERE AND reconfiguração docente	0
	ensino remoto OR ERE AND novo docente AND pandemia do Coronavírus	03
		Total n= 498

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Como observa-se no Quadro 01, a pesquisa tem como foco identificar estudos que relacionam os termos Ensino Remoto Emergencial, ERE, reconfiguração docente e pandemia da Covid-19, por isso, as pesquisas foram realizadas com os termos juntos. Além disso, o filtro “revisados por pares” não foi aplicado nas bases de dados Catálogo de Teses e Dissertações CAPES e BDTD devido não possuírem o filtro, pois, as dissertações e teses são avaliadas por uma banca de especialistas antes de serem publicadas nas bases de dados.

A pesquisa realizada com a fórmula "ensino remoto" OR "ERE" AND "reconfiguração docente" OR "novo docente" AND "pandemia do Coronavírus" OR "pandemia do SARS-CoV-2" no Portal de Periódicos da CAPES resultou em 483 artigos. Enquanto que no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES as fórmulas: ensino remoto OR ERE AND reconfiguração docente OR novo docente AND pandemia do Coronavírus OR pandemia do SARS-CoV-2 retornou nenhum artigo, ensino remoto OR ERE AND reconfiguração docente apontou 01 artigo, e ensino remoto OR ERE AND novo docente AND pandemia do Coronavírus indicou em 11 artigos. Por fim, na BDTD as fórmulas: ensino

remoto *OR* ERE *AND* reconfiguração docente *OR* novo docente *AND* pandemia do Coronavírus *OR* pandemia do SARS-CoV-2 retornou nenhum artigo, ensino remoto *OR* ERE *AND* reconfiguração docente assinalou nenhum artigo, e ensino remoto *OR* ERE *AND* novo docente *AND* pandemia do Coronavírus mostrou 03 artigos (Quadro 01).

A etapa seguinte foi a seleção das pesquisas por meio da aplicação dos critérios de exclusão e inclusão. Desta forma, teve-se como critérios de exclusão: a) estudos duplicados; b) estudos fora do intervalo de 2020 a 2023; c) estudos que não foi possível ter acesso; d) estudos que não estivessem na Língua Portuguesa; e) estudos que não abordassem a reconfiguração docente, o ensino remoto e a pandemia da Covid-19; e f) Estudos que não fossem da área da educação. Em relação aos critérios de inclusão teve-se: a) pesquisas sobre ERE em algum nível; b) estudos que discutissem a reconfiguração da profissão docente a partir da pandemia da Covid-19; e c) pesquisas com metodologia consistente. A partir desses critérios selecionou-se 17 pesquisas, sendo 11 artigos e 06 dissertações, dos quais foram feitos a leitura dos títulos, resumos, introdução, metodologia, resultados e conclusões.

3. Resultados e Discussões

Apresentação dos resultados obtidos inicia-se com o período de publicação e as áreas dos trabalhos analisados, demonstrados nos Gráficos 01 e 02:

Gráfico 01: Ano de publicação dos trabalhos selecionados.

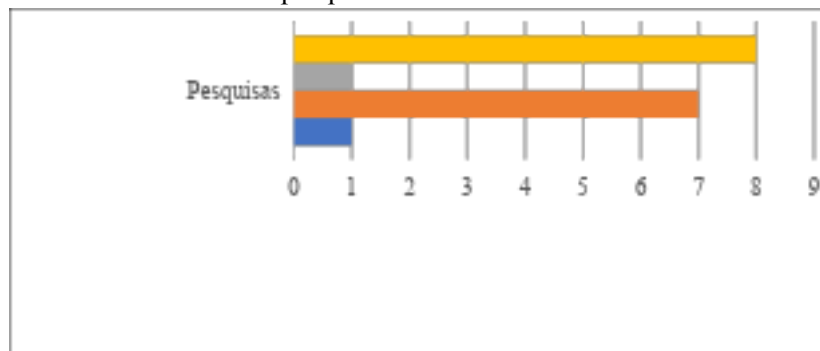


Fonte: Elaborado pela autora (2023).

As pesquisas selecionadas estão publicadas no intervalo de 2021 a 2023, notou-se um maior número no período de 2022, sugere-se que devido a pandemia da Covid-19 e as suas consequências para a educação houve um aumento na produção e publicação de pesquisas neste período, com a progressiva diminuição nos anos seguintes.

Os 17 trabalhos eleitos discutem a reconfiguração da profissão docente a partir da pandemia da Covid-19 por meio de áreas diversas, são elas: 08 pesquisas realizadas na educação básica, 01 pesquisa na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, 07 pesquisas na educação superior e 01 pesquisa na pós-graduação. Percebeu-se uma maior evidência de investigações na educação básica que tratam sobre a temática (Gráfico 02).

Gráfico 02: Áreas das pesquisas.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Dentre as pesquisas selecionadas identificou-se 06 pesquisas de mestrado, publicadas no período de 2021 a 2023, advindas de Programas de Pós-Graduação em Educação, Educação Profissional e Tecnológica, Educação Agrícola e Letras, localizados nas regiões Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul do Brasil. Entre essas pesquisas observa-se um maior número de pesquisas nas regiões Nordeste e Sudeste. Ressalta-se, ainda, que na região Norte não foi identificada nenhuma dissertação sobre a temática nos bancos de dados, assim como não houveram teses selecionadas em nenhuma região (Tabela 01).

Tabela 01: Distribuição geográfica das pesquisas de mestrado.

Região	Estado	Universidade	Programa de Pós-Graduação	Tipo de Pesquisa	Ano
Norte	-	-	-	-	-
Nordeste	Alagoas	UFAL	Educação	Dissertação	2023
	Sergipe	PROFEPT	Educação Profissional e Tecnológica	Dissertação	2022
Centro-Oeste	Mato Grosso do Sul	UFGD	Psicologia	Dissertação	2022
Sudeste	Rio de Janeiro	UFRRJ	Educação Agrícola	Dissertação	2023
	Rio de Janeiro	UNIRIO	Educação	Dissertação	2022
Sul	Paraná	Unioeste	Letras	Dissertação	2021
Total					06

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Inicia-se a apresentação dos resultados das dissertações com as pesquisas de Fonseca (2022) e Farias (2023) da Região Nordeste. Fonseca (2022) analisou as percepções de professores e estudantes sobre a avaliação das aprendizagens durante o ERE no Curso Técnico de Nível Médio na forma Subsequente em Manutenção e Suporte em Informática no Instituto Federal do Sergipe. Para tal, realizou um estudo de caso com abordagem qualitativa por meio de entrevistas com professores e grupos focais com os estudantes que frequentaram pelo menos um semestre durante a pandemia da Covid-19. Os resultados indicam que o letramento digital ou domínio digital é uma condição fundamental para o profissional docente, bem como uma formação voltada para o uso pedagógico dos recursos digitais.

Farias (2023) analisou as implicações do ERE para os docentes da educação básica que atuam em escolas públicas e privadas de Maceió durante o isolamento social da pandemia da Covid-19. Para isso, desenvolveu um estudo de caso com abordagem qualitativa mediante entrevistas virtuais pelo *Google Meet* com 21 professores de instituições públicas e privadas de Maceió. Os resultados apontam que é essencial que o docente obtenha conhecimento sobre as práticas mediadas por tecnologias da informação e comunicação por meio da formação continuada, tal como as legislações educacionais que regiam a educação antes da Covid-19 demonstram um apoio desproporcional à educação pública, e no ERE as medidas provisórias não contemplaram a qualificação do docente com às tecnologias digitais.

Na região Centro-Oeste identificou-se a dissertação de Altrão (2022) que discutiu os fatores que contribuíram para o aprofundamento da precarização do trabalho de professoras durante a pandemia da Covid-19 nos municípios de Dourados e Ivinhema no estado do Mato Grosso do Sul. A metodologia de pesquisa utilizada foi o estudo de caso com abordagem qualitativa mediante a aplicação de entrevistas semiestruturadas via *Google Meet* com 11 professoras de escolas públicas. Os resultados apontam que essas professoras sofrem com a falta de acesso às tecnologias e dificuldade de manuseá-las. Além disso, houve um aumento da precarização do trabalho das professoras expostas as exigências nos diferentes aspectos de suas vidas durante a pandemia. Tornando-se imprescindível a construção de novos saberes, práticas e políticas que atendam as necessidades de ser docente em tempos de pandemia.

No Sudeste localizou-se as pesquisas de Costa (2023) e Costa (2022). A dissertação de Costa (2023) analisou a utilização dos recursos tecnológicos por estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio e docentes do IFMG enquanto estiveram no período das

aulas remotas. A metodologia adotada foi o estudo de caso com abordagem qualitativa mediante aplicação de questionários e entrevistas com 48 alunos do 3º ano do ensino médio dos Cursos Técnicos (Agropecuária, Informática, Nutrição e Dietética) Integrados ao Ensino Médio do IFMG, campus São João Evangelista, e 06 docentes. Os dados obtidos revelam que a formação dos docentes sobre as práticas pedagógicas com o uso de recursos tecnológicos é fundamental e deverá ser contínua para que eles possam utilizar essas tecnologias como complementos em suas aulas para motivar o interesse dos alunos, porém, sem a capacitação necessária os docentes podem vir a criar resistência na utilização desses recursos, assim como é fundamental a construção de políticas de educação para a valorização do uso de tecnologias no ensino.

Costa (2022) analisou as estratégias adotadas pela UNIRIO durante o ERE, considerando fatores políticos, econômicos e pedagógicos. Para tal, foi realizada uma pesquisa documental dos instrumentos reguladores emitidos em 2020 pela UFRJ no período da Covid-19, com uma abordagem qualitativa. Os resultados indicam que foi necessário a UFRJ ressignificar as práticas pedagógicas para os espaços digitais mediante a capacitação dos docentes em metodologias ativas e ensino *on-line*.

Reichert (2021) refletiu sobre a modalidade do ensino remoto emergencial como forma de atendimento da Secretaria de Estado da Educação (SEED) como possibilidade de propiciar o acesso à educação e garantir o avanço cognitivo durante o período de isolamento social dos alunos da rede pública de ensino. Para isso, utilizou-se uma pesquisa documental com abordagem qualitativa e descritiva. Os resultados indicam que a capacitação dos professores se deu de forma tardia e fragmentada e muitos professores não possuem formação para atuar na educação à distância.

O consenso acadêmico nas pesquisas de mestrado afirma que o uso pedagógico das TDIC requer a construção de competências digitais e uma formação contínua, sendo assim é fundamental a construção de políticas públicas que atenda e invista na educação mediada por recursos digitais. Ademais, constatou-se que no período do ERE a formação continuada dos professores se deu de forma fragmentada e lenta, causando prejuízos ao ensino, principalmente, nas escolas públicas e a exclusão digital é um desafio na prática docente.

Em relação aos artigos foram escolhidas 11 produções, dos quais 30 dos seus pesquisadores estão vinculados às instituições educativas das regiões Nordeste e Sudeste do Brasil, como observa-se na Tabela 02:

Tabela 02: Distribuição geográfica dos pesquisadores dos artigos.

Região	Estado	Universidade	Nº de pesquisadores
Norte	-	-	-
Nordeste	Rio Grande do Norte	UERN	02
	Sergipe	UFS	01
	Alagoas	UFAL	01
	Bahia	UFBA	02
		UESC	03
Centro-Oeste	-	-	-
Sudeste	São Paulo	UNIFESP	02
		UNIP	01
		USCS	01
		UNIAN	02
		USP	02
		UFSCar	01
		UNESP - Marília	01
	Rio de Janeiro	UFRJ	01
		PUC-Rio	01
	Minas Gerais	UFMG	07
		UFLA	02
Sul	-	-	-
Total			30

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Como observa-se na Tabela 02, nas regiões brasileiras Norte e Sul não foram identificados trabalhos nas buscas realizadas pelas fórmulas aplicadas nos bancos de dados. Assim, inicia-se a apresentação dos artigos selecionados da Região Sudeste. Barbosa *et al.* (2022) discutiram situações vivenciadas por professoras das disciplinas de Matemática e Física em instituições de ensino superior (pública e privada), durante o ERE na pandemia da Covid-19. A metodologia de pesquisa adotada foi o relato de experiência que concluiu que as práticas pedagógicas foram afetadas pelo ERE e não voltaram a ser as mesmas na pós-pandemia.

Koslinski *et al.* (2022) investigaram a implementação de atividades remotas na educação infantil, na rede pública municipal de Sobral durante a atual pandemia. Por meio de um *survey* e entrevistas com 16 professores e 16 responsáveis dos alunos da pré-escola, os pesquisadores constataram que existe a ausência de formação dos docentes para o uso de tecnologias digitais na educação infantil e a formação oferecida pela rede municipal não foi suficiente para que os docentes se sentissem preparados para o ERE.

Brito *et al.* (2022) buscaram compreender como o docente percebeu seus gestos didáticos no ERE por meio de um estudo exploratório e transversal, com os dados coletados por questionários digitais com escala *Likert*, nos quais 108 professores de Ensino Superior de uma universidade do ABC paulista julgaram afirmações sobre gestos didáticos no ERE. Os dados obtidos indicam que os cursos de formação docente deverão inserir as tecnologias no processo de formação como recursos de interação e mediação pedagógica com o objetivo de motivar novas competências pedagógicas.

Sousa *et al.* (2022) descreveram as adaptações realizadas em uma disciplina introdutória do curso de Farmácia adequada ao ERE e as percepções dos estudantes sobre essa experiência educacional. Tratou-se de um estudo qualitativo com análise temática de resultados obtidos por grupo focal. Os resultados evidenciam a carência de formação docente em metodologias de ensino e aprendizagem e avaliação *on-line* que poderão ser uma nova realidade no ensino superior em tempos pós-pandemia.

Goulart *et al.* (2022) refletiram sobre os relatos elaborados por alunos do Curso de Pedagogia por meio de diálogos realizados em encontros remotos com as professoras alfabetizadoras. A metodologia de pesquisa utilizada foi o relato de experiências de docentes alfabetizadoras. Os dados coletados sinalizam a necessidade de se repensar as condições do ERE, pois, o mesmo exige ações pedagógicas diferenciadas para o processo de ensinar e de aprender, apontando a carência de formação contínua.

Neira (2021) relatou uma experiência realizada em um Curso de Pedagogia mediante a Disciplina de Metodologia do Ensino de Educação Física na pandemia da Covid-19. Por meio do relato de experiência concluiu que os conhecimentos científicos e saberes docentes precisam ser adequados aos tempos em que vivemos.

Silva & Peloso (2021) analisaram o modelo escolar baseado em uma visão conteudista e como esse modelo poderá ter significado ou ressignificado a atual pandemia. A partir de um estudo de caso concluíram que é preciso valorizar a profissão docente, formar professores conectados com os contextos sociais e políticos vigentes.

Em relação a Região Nordeste elencou-se as pesquisas de Silva *et al.* (2021) que discutiram os limites e as possibilidades da avaliação da aprendizagem no ERE nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Adotou-se a pesquisa exploratória e bibliográfica. Os resultados indicam que os principais entraves à redefinição do trabalho docente é a concepção

da avaliação como exame, definição de critérios de avaliação, precariedade do acesso às tecnologias digitais e a internet e conhecimentos para utilizá-los.

Oliveira e Amancio (2021) refletiram sobre as estratégias didáticas usadas por docentes de Alagoas acerca do contexto pandêmico causado pela Covid-19 no ERE, mediado, principalmente pelas tecnologias digitais. Tratou-se de um estudo qualitativo com abordagem exploratório por meio de um questionário *on-line* aplicado com 21 professores dos anos iniciais e finais da educação básica privada e públicas em Alagoas. Os resultados apontam a necessidade da reconfiguração das estratégias didáticas para potencializar a interação no ERE.

Gomes *et al.* (2022) analisaram o ensino de Didática, no momento do isolamento social, problematizando desafios, tensões e possibilidades face ao trabalho pedagógico mediado por recursos digitais na pandemia. O estudo adotou a pesquisa exploratória com abordagem qualitativa e quantitativa. Os resultados ressaltaram que o trabalho docente com tecnologias digitais requer formação continuada que muitas vezes não são oferecidas, reforçando a atividade docente isolada e individual.

Cruz *et al.* (2021) analisaram a partir das concepções freirianas, as implicações do contexto pandêmico para um grupo de pós-graduandos/as da especialização em educação infantil de uma universidade pública baiana. Por meio de uma pesquisa qualitativa com a aplicação de um questionário com 26 estudantes da pós-graduação, identificaram que no Brasil faltam políticas públicas educacionais imediatas para apoiar docentes e discentes, bem como uma formação docente inicial e continuada que atenda as carências de aprendizagens da profissão docente em situações de incertezas sociais, políticas, econômicas, emocionais, etc.

O consenso existente nos artigos aponta que a prática pedagógica foi afetada pelas consequências da pandemia atual, de modo que é preciso ressignificar as competências do docente na pós-pandemia, de modo que a formação docente inicial e continuada inclua os métodos de ensino mediadas pelas tecnologias digitais e a avaliação *on-line*, assim como a construção de políticas educacionais para adoção de novas competências na profissão docente, pois, no ERE não houveram iniciativas significativas de apoio aos professores.

No Brasil, a inexistência de um projeto de cooperação e coordenação do governo federal com a educação brasileira no momento da pandemia impactou negativamente o desenvolvimento do ERE com a ausência de suporte aos professores, políticas públicas de acesso aos recursos técnicos e a internet. Conforme dados da pesquisa do Instituto Península (2020), 88% dos docentes no Brasil sentiram-se despreparados para realizar às aulas *on-line*,

88% no início da pandemia nunca tinham ministrado aulas virtuais, 84% não se sentiram capacitados para o ERE, 49% assinalaram a falta de formação para enfrentar as dificuldades do ensino remoto, 46% sinalizaram a ausência de conhecimento de ferramentas virtuais, 64% tiveram problemas para manter o engajamento dos alunos no ensino remoto, e 75% gostariam de receber apoio e treinamento para o uso das TDIC no ensino remoto. Saviani e Galvão (2021) denunciam a necessidade de promover condições tecnológicas adequadas para as escolas, os alunos e os docentes brasileiros, com a preparação dos professores para o uso das TDIC.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve por objetivo identificar o consenso existente em pesquisas científicas sobre a reconfiguração da profissão docente a partir das mudanças impostas pela pandemia da Covid-19, considerando um marco temporal de 2020 a 2023. Assim sendo, identificou-se mediante o balanço de produções acadêmicas 17 pesquisas, sendo 11 artigos e 6 dissertações, publicadas no período de 2021 a 2023, com uma maior incidência no ano de 2022. Sugere-se que este aumento foi devido a vivência com a pandemia da Covid-19, após, esse período nota-se uma gradativa diminuição de publicações.

As pesquisas selecionadas discutem a reconfiguração da profissão docente na pandemia e para a pós-pandemia com uma maior evidência de pesquisas na educação básica. As 06 dissertações são advindas, em sua maioria, de pesquisadores vinculados aos Programas de Pós-Graduações da Educação nas regiões brasileiras Nordeste e Sudeste. Nessas mesmas regiões, encontram-se os pesquisadores que desenvolveram os 11 artigos selecionados.

O consenso existente nos artigos afirma que a ressignificação da profissão docente é necessária e urgente, pois, a prática do professor foi afetada pelo ERE na pandemia e a capacitação oferecida pelas redes municipais ou pelas próprias instituições não foram suficientes para preparar esses professores para desempenharem práticas pedagógicas associadas com às TDIC, fortalecendo as iniciativas individuais e isoladas entre os docentes.

Observou-se que a formação continuada defendida nessas pesquisas é aquela formação comprometida com os aspectos sociais e políticos do tempo presente, porém, nos trabalhos não há uma descrição clara sobre como essa formação deverá ser planejada ou quais competências abordar, apenas indicam alguns pontos emergenciais como incluir metodologias

de ensino articuladas com às TDIC, inserir recursos digitais na interação e mediação pedagógica, e avaliar de forma *on-line*. Além disso, são identificados como entraves à precariedade do acesso às TDIC e a internet, e a ausência de competências digitais para manusear os recursos tecnológicos. Por fim, é apontado a importância da valorização da carreira docente e das políticas públicas de educação na ressignificação da profissão docente na pós-pandemia como um dos meios de fortalecer a educação.

AGRADECIMENTOS

Esta pesquisa foi realizada com o auxílio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social (PPGE/UFMG).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Altrão, S. S. (2022). Precarização do trabalho, professoras e pandemia na fronteira. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal da Grande Dourados]. Catálogo de Teses e Dissertações CAPES. https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=12209545
- Arruda, E. P. (2020). Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. *Em Rede - Revista De Educação a Distância*, 7(1), 257–275. <https://doi.org/10.53628/emrede.v7i1.621>
- Barbosa, R. de F., Paula, Y. A. de., & Santos, T. C. dos. (2022). Ensino remoto emergencial: desafios e estratégias. *Revista Docência Do Ensino Superior*, 12, 1–22. <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2022.36896>
- Brito, C. A. F., Lobo da Costa, N. M., & Diniz, S. N. (2022). Novos gestos didáticos no ensino remoto emergencial: Lições aprendidas na docência em tempos de Covid-19. *Revista Ibero-Americana De Estudos Em Educação*, 17(1), 0053–0071. <https://doi.org/10.21723/riaee.v17i1.14989>
- Cepal/Unesco, nº 24 de agosto de 2020. Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe/Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. *Educação em tempos de pandemia de COVID-19*. <https://www.cepal.org/es/publicaciones/45904-la-educacion-tiempos-la-pandemia-covid-19>
- Costa, E. P. da. (2023). *Ensino Remoto: um estudo sobre a utilização de tecnologias da informação e comunicação nas ações de ensino do Instituto Federal de Minas Gerais – Campus São João Evangelista*. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro]. Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFRRJ-1_6b36097fe545c8331eaddf822f10000
- Costa, V. P. (2022). Pandemia da Covid-19 e retomada das aulas no modelo não presencial: desafios impostos à UNIRIO, aos docentes e discentes. [Dissertação de mestrado – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro]. Catálogo de Teses e Dissertações CAPES. https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13384182
- Cruz, L. M., Menezes, C. C. L. C., & Coelho, L. A. (2021). Formação continuada de professores/as da educação infantil num contexto pandêmico: reflexões freirianias. *Práxis Educacional*, 17(47), 158-179. <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i47.9426>

- Farias, I. M. dos S. (2023). Ensino remoto emergencial e as implicações no trabalho docente: um estudo de caso em escolas de Maceió. [Dissertação de mestrado – Universidade Federal de Alagoas]. Catálogo de Teses e Dissertações CAPES. https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13717637
- Fonseca, A. dos Santos. (2023). *As percepções de docentes e discentes sobre a avaliação das aprendizagens no ensino remoto emergencial no curso técnico subsequente em manutenção e suporte em informática do IFS*. [Dissertação de mestrado – Instituto Federal de Sergipe]. Catálogo de Teses e Dissertações CAPES. https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13107957
- Gomes, S. dos S., Zen, G. C., & D'ávila, C. (2022). Desafios e perspectivas do ensino do componente curricular didática em meio a pandemia da Covid-19. *Revista Ibero-Americana De Estudos Em Educação*, 17(3), 1453–1475. <https://doi.org/10.21723/riace.v17i3.16330>
- Goulart, I. do C. V., Cabral, G. R., & Naves, L. M. (2022). Diálogos construídos com professoras alfabetizadoras: quem ensina e quem aprende com o ensino remoto?. *Devir Educação*, 6(1), e–542. <https://doi.org/10.30905/rde.v6i1.542>
- Instituto Península. (2020). *Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do Coronavírus no Brasil, na qual participaram professores das redes municipais, estaduais e particulares desde a Educação Infantil ao Ensino Médio*. <https://institutopeninsula.org.br/pesquisa-sentimento-e-percepcao-dos-professores-nos-diferentes-estagios-do-coronavirus-no-brasil/>
- Koslinski, M. C., Xavier, R. S. de S. F., & Bartholo, T. L. (2022). Implementação do ensino remoto: Percepções dos professores e das famílias na Educação Infantil. *Revista Ibero-Americana De Estudos Em Educação*, 17(n. esp. 3), 2365–2385. <https://doi.org/10.21723/riace.v17iesp.3.16723>
- Neira, M. G. (2021). Metodologia do ensino de Educação Física: inspiração freiriana no ensino (superior) remoto emergencial. *Revista Docência Do Ensino Superior*, 11, 1–19. <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2021.35050>
- Oliveira, D. A., Junior, E. P., Clementino, A. M. (Org.). (2021). *Trabalho docente em tempos de pandemia: uma mirada regional latinoamericana*. Brasília, DF, Criatus Design e Editora.
- Oliveira C. A. de O., & Amancio J. R. de S. (2021). Estratégias didáticas de professores no Ensino Remoto Emergencial (ERE) frente à pandemia da Covid-19: novos desafios, outros aprendizados. *Devir Educação*, 323–340. <https://doi.org/10.30905/rde.v0i0.455>
- Parecer CNE/CP 5/2020, 28 de abril de 2020. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. *Diário Oficial da União*: Brasília: MEC, 2020. BRASIL. https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_PAR_CNECPN52020.pdf?query=covid
- Prodanov, C. C., Freitas, E. C. de F. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico*. (2ª ed.). Universidade Feevale – Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul.
- Reichert, C. M. (2021). *Educar para um tempo novo via EAD e Ensino Híbrido: a tecnologia de comunicação digital oportunizando a experimentação em prol da aprendizagem* [Dissertação de mestrado, Universidade Estadual do Oeste do Paraná]. Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNIOESTE-1_5967abd4bb7c93583f2f3b9c3722d11b
- Saviani, D. & Galvão, A. C. (2021, janeiro). Educação na pandemia: a falácia do “ensino” remoto. *Universidade e Sociedade*. Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior. ANDES-SN, Ano XXXI (67). Brasília, 36-49. https://www.andes.org.br/img/midias/0e74d85d3ea4a065b283db72641d4ada_1609774477.pdf
- Silva, E. D. da., Costa, M. da C., & Corrêa, A. M. de S. (2021). Avaliação da aprendizagem no contexto do ensino remoto: desafios e possibilidades. *Devir Educação*, 5(2), 267–289. <https://doi.org/10.30905/rde.v5i2.510>

- Silva, E. P. da., & Peloso, F. C. (2021). Escola e profissão docente: uma reflexão em tempos de covid-19. *Devir Educação*, 409–429. <https://doi.org/10.30905/rde.v0i0.465>
- Silva, F. T., & Silva, A. P. da. (2021). Educação, currículo e teoria crítica em tempos de pandemia: o que pensam docentes e a comunidade escolar. *Revista Ibero-Americana De Estudos Em Educação*, 16(esp.3), 1604–1628. <https://doi.org/10.21723/riaee.v16iesp.3.15300>
- Silva, U. A. dos S., & Teixeira, T. R. A. (2022). Educação e pandemia: a percepção dos professores e professoras da Escola Estadual Lauro Barreira. *Reflexão E Ação*, 30(1), 218-233. <https://doi.org/10.17058/rea.v30i1.17046>
- Sousa, M. do C. V. B., Sales, T. de S., Soares, C. D. V., Gomes, M. A., Chemello, C., Ruas, C. M., & Mendonça, S. de A. M. (2022). Percepção de estudantes de graduação sobre a aprendizagem em disciplina adaptada para o ensino remoto emergencial. *Revista Docência Do Ensino Superior*, 12, 1–18. <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2022.39198>
- Voigt, J. M. R., Ratti, L. A., & Paulus, A. G. (2020). Currículo do Ensino Médio: balanço de produções acadêmicas. *Revista Estudos Aplicados em Educação*. São Caetano do Sul - SP. V. 5 (10), 62-77. https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_estudos_aplicados/article/download/6383/3200/23642